



O COMBATE

BOLETIM INFORMATIVO DO COMITÉ DE APOIO AO
M.R.L.A. DOS TRABALHADORES DA SAMIL

ANO I

Nº 2

15 DE DEZEMBRO DE 1974

CAMARADAS. ALERTA.

NO NOSSO PRIMEIRO NÚMERO DEFINIMOS A POSIÇÃO DO NOSSO BOLETIM NA SUA LUTA CONTRA TODAS AS MANOBRAS REACIONÁRIAS.

SABE O NOSSO POVO QUE TANTO O NEOCOLONIALISMO COMO O IMPERIALISMO, PROCURAM POR TODOS OS MEIOS, ATRAVÉS DE LANÇAMENTO DE BOATOS TENDENCIOSOS DIVIDIR OS FILHOS DA NOSSA PÁTRIA, A FIM DE QUE FACILMENTE POSSA INSTALAR DEFINITIVAMENTE A ESCRAVATURA NO NOSSO PAÍS, COM AS CONSEQUÊNCIAS GRAVISSIMAS PARA O POVO.

CAMARADAS. ALERTA PORTANTO CONTRA TODOS OS BOATOS LANÇADOS PELA REACÇÃO E SEUS LACAIS.

VEM ESTE APONTAMENTO A PROPÓSITO DE UM BOATO LANÇADO POR UM COLABORADOR DA SAMIL DEVIDAMENTE TESTEMUNHADO QUE AFIRMOU O SEGUINTE: " O M.P.L.A. DEDICA-SE AGORA AO RAPTO DE CRIANÇAS DAS ESCOLAS COM O FIM DE AS ENVIAR PARA OS CURSOS DE POLITIZAÇÃO E EM CASO DE OPOSIÇÃO DOS PAIS ESTES ERAM ABATIDOS."

O CRIME DE TAL BOATO NÃO PODERÁ DE FORMA ALGUMA DEIXAR DE SER REVELADO, POIS QUE DEFINE AS ARMAS COM QUE OS INIMIGOS DO POVO SE SERVEM PARA A SUA TENTATIVA DE DESTRUICÇÃO DO PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO EM CURSO.

A VICTÓRIA É CERTA

POESIA DO NOSSO PRESIDENTE AGOSTINHO NETO

H A V E M O S
D E V O L T A R

Às casas, às nossas lavras
às praias, aos nossos campos
havemos de voltar

Às nossas terras
vermelhas do café
brancas do algodão
verdes dos milharais
havemos de voltar

Às nossas minas de diamantes
ouro, cobre, de petróleo
havemos de voltar

Aos nossos rios, nossos lagos
às montanhas, às florestas
havemos de voltar

A frescura da mulemba
às nossas tradições
aos ritmos e às fogueiras
havemos de voltar

À marimba e ao quissanje
ao nosso carnaval
havemos de voltar

À bela pátria angolana
nossa terra, nossa mãe
havemos de voltar

Havemos de voltar
à Angola libertada
Angola independente

INAUGURAÇÃO NO HUAMBO DO ESCRITÓRIO

DO M.P.L.A.

COM A DEVIDA VÉNIA TRANSCREVEMOS A REPORTAGEM DO JORNAL "A PROVINCIA DE ANGOLA DE 10 DE DEZEMBRO ÚLTIMO".

O M.P.L.A. NÃO QUER MAIS UMA GUERRA DESTRUIDORA
SALIENTOU LÚCIO LARA AO INAUGURAR O ESCRITÓRIO
DO HUAMBO

Já demos à estampa, embora de forma sucinta, o que foi a recepção feita por milhares de pessoas à delegação do M.P.L.A., delegação chefiada por Lúcio Lara, e que chegou a esta cidade na tarde de sábado último.

Entretanto, no cumprimento do programa traçado tiveram lugar, na manhã de ontem, dois acontecimentos que pelo seu significado se revestiram de muito interesse e grande projecção.

Na verdade, cerca das 10h20 - a cerimónia estava marcada para as 9 horas - teve lugar na rua de Benguela, alta neo-lisboeta, a inauguração do escritório do M.P.L.A. em Nova Lisboa.

Lúcio Lara - acompanhado de todos os restantes elementos da delegação e de muitos membros do Comité Distrital - chegou às instalações, tendo sido recebido com inequívocas provas de simpatia.

Depois de descansar por alguns minutos, Lúcio Lara dirigiu-se à sacada do edificio onde presidiu à cerimónia solene do içar da bandeira do Movimento, enquanto todos os presentes cantavam o hino do M.P.L.A..

Seguidamente, Lúcio Lara dirigiu algumas palavras aos presentes, começando por afirmar que todos ali estavam para assistir àquele acto que considerava de extraordinária importância.

Salientou que aquele escritório surgia como ponto de ligação entre o movimento e a massa populacional do Huambo, pois não se pretende fazer burocracia, mas sim estabelecer com os militantes uma coesão sólida com a população do distrito e da cidade, para que as melhores intenções, os objectivos do Movimento possam ganhar as massas populares para o M.P.L.A. poder servir o povo, que é a sua divisa essencial.

para juntamente com o povo - porque nós não podemos marchar sozinho - podermos avançar para aquilo que todos desejamos, que é uma Angola próspera, livre e democrática. Nós queremos, camaradas a paz. Não nos cansamos de afirmar que para isso nós exigimos o respeito que devem ao nosso movimento, ao nosso glorioso movimento. O M.P.L.A. é o movimento mais glorioso desta terra, o movimento que nasceu com uma ideia, que propagou essa ideia e que defendeu essa ideia com as armas".

E mais adiante: "Nós não podemos admitir que outros movimentos que falam para duas vozes, que falam para dois povos, utilizem o nosso movimento como instrumento de insulto. Nós não podemos aceitar. Nós vamos combater isso. Vamos combater com acções, combater com a mobilização do povo, com a explicação do que é a revolução do nosso povo, do que é a revolução popular. Nós não falamos duas linguas. Quando falamos em umbundo, quimbundo, quicoco, quicongo, cuanhama, dizemos a mesma coisa que dizemos em português. Não aldrabamos ninguém. Não mentimos. Nós pedimos ao povo que esteja sempre unido. Nós pedimos ao povo que combata o racismo. Quando falamos em português e pedimos que combatam o racismo, também é quando falamos em umbundo que pedimos o mesmo. Não falamos de duas maneiras nem indicamos dois processos de luta. Para isso, camaradas, nós chamamos a vossa atenção".

Depois de se referir à necessidade de todo o povo angolano constituir uma unidade, Lúcio Lara afirmou:

"Nós não queremos mais estrangeiros nesta terra. Nós não queremos mais o poder estrangeiro nesta terra. Nós combatemos os "complots", Nós combatemos a luta que o estrangeiro faz sobre esta terra. O estrangeiro quer o nosso ferro, os nossos diamantes, o nosso petróleo, o nosso milho, o nosso trigo, o nosso feijão. E quer explorar, sobretudo, o trabalho do nosso povo. E nós isso não podemos aceitar. Queremos que o povo trabalhe, trabalhe sim, mas para reconstruir a sociedade própria desta nação. E para isso o M.P.L.A. está pronto, desde já, para comandar com o povo, para sentir com o povo, para viver com o povo os problemas graves que se vão pôr à Nação independente. E vamos todos juntos, com todos os Movimentos que venham honestamente trabalhar, que não estejam a fazer trabalho de sapa, que estejam a dizer umas coisas aqui e outras ali. Vamos trabalhar juntos, sim, mas galhardamente, olhos nos olhos, mãos nas mãos, sem coacções".

Outros oradores usaram da palavra, todos merecendo quentes aplausos.

VISITAS NAS ZONAS RURAIS

À tarde, a delegação do M.P.L.A. visitou bairros suburbanos da cidade.

Entretanto, hoje, registou-se uma visita aos operários do CFB e, pelas 11h00, a delegação do M.P.L.A., chefiada por Lúcio Lara, esteve no Governo do Distrito e, mais tarde, na Câmara Municipal, onde contactou com os elementos governativos e camarários.

À tarde, processou-se uma visita às zonas rurais.

Amanhã, cerca das 9h00, Lúcio Lara concederá a anunciada conferência de Imprensa.